**SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO IDOSA FRENTE A PANDEMIA DA COVID-19**

Sena, Cristiano Pereira¹

Vilar, Eduarda Albuquerque2

**RESUMO: INTRODUÇÃO:** Em 2020, a população mundial está esperando por uma crise de saúde que causa uma pandemia. Um fator importante nesse cenário é a disseminação mundial de um vírus conhecido como coronavírus (COVID-19). O vírus hospeda células humanas e desenvolve doença e instabilidade imunológica em indivíduos infectados. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura narrativa (RLN), que inclui análises de literatura recente ou atual, abrangendo uma ampla gama de arquivos em todos os níveis. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A pandemia de Covid-19 teve um impacto negativo na saúde mental renda da população, especialmente dos grupos mais considerados como idosos, famílias de baixa, pessoas com histórico de doença mental, que são os mais afetuosos além de comorbidades, e o maior é a solidão e a sensação de abandono que acompanham o isolamento social. A fim de minimizar o impacto, estratégias adotadas para a prevenção imediata de tais sintomas têm sido desenvolvidas **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Este resumo expandido reúne conhecimento científico sobre saúde mental, atendimento de urgência e aspectos relacionados à crise de saúde mental causada pelo coronavírus. Considerando que são os idosos os mais dependentes, por serem isolados de familiares e amigos, o processo de isolamento reforça a necessidade de convivência coletiva.

**Palavras-Chave:** Saúde mental; Covid-19; Idoso.

**E-mail do autor principal:** senacristiano02@gmail.com

¹Enfermagem, UNIP, Manaus-AM, senacristiano02@gmail.com.

²Enfermagem, FAMETRO, Manaus-AM, eduardaalbuquerque007@gmail.com.

**1. INTRODUÇÃO**

Em 2020, a população mundial está esperando por uma crise de saúde que causa uma pandemia. Um fator importante nesse cenário é a disseminação mundial de um vírus conhecido como coronavírus (COVID-19). O vírus hospeda células humanas e desenvolve doença e instabilidade imunológica em indivíduos infectados (OMS, 2020).

Os coronavírus são uma família de vírus que causam infecções respiratórias. O novo agente causador do coronavírus (Coe/Covid-19) foi detectado em 31/12/19 após o registro de casos na China. Os primeiros coronavírus humanos foram descobertos em meados da década de 1960. A maioria das pessoas será infectada com o coronavírus comum durante a vida e as crianças pequenas são mais características aos vírus mais comuns. Os CoVs que infectam humanos mais comuns são os alfacoronavírus 229E e NL63 e os betacoronavírus OC43, HKU1 e duas espécies (SARS-CoV e MERS-CoV) causam síndrome respiratória aguda grave com alta mortalidade (BRASIL, 2020).

O vírus matou milhares em todo o mundo, levando a agência mundial de saúde a tomar medidas drásticas para evitar mais mortes. Consequentemente, todos os setores da sociedade tiveram que tomar medidas extremas para reduzir a interação social, a fim de reduzir o risco de infecção em massa (OMS, 2020).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estabeleceu medidas de proteção como distanciamento social, uso de máscara, lavagem das mãos ou uso de álcool em gel, evitar aglomerações, manter distância, cobrir a boca com o braço ao espirrar e abrir sempre as janelas para ventilação em ambientes fechados (BRASIL, 2021).

O aumento de sintomas psiquiátricos e transtornos mentais durante a pandemia pode ter causas múltiplas, podemos destacar os efeitos diretos do vírus Covid-19 no sistema nervoso central, experiências traumáticas associadas à infecção ou morte de pessoas próximas, estresse causado pelo distanciamento social medidas ou feridos mudanças causadas por rotinas, rotinas de trabalho ou relacionamentos afetivos, levando à interrupção do tratamento por inacessibilidade.

O distanciamento social mudou os padrões comportamentais da sociedade, com escolas fechadas e mudanças nos padrões e na logística de trabalho e diversão, interrompendo as conexões estreitas entre as pessoas que são tão importantes para a saúde mental.

Entreos indivíduos acometidos, a população idosa é um dos grupos mais acometidos por ter que lidar com a solidão e a incapacidade de realizar atividades determinadas (BVS, 2020).

O envelhecimento ocorre ao longo da vida do organismo, órgãos e células de um indivíduo. Durante o envelhecimento, a prevalência de muitas doenças e deficiências aumenta proporcionalmente à mortalidade, causadas por algumas doenças infecciosas e distúrbio do sistema imunológico (MSD, 2022).

Sabendo que o envelhecimento agrava ainda mais as alterações reguladoras progressivas do organismo levando a um declínio da função biológica e da capacidade do corpo de se adaptar ao estresse metabólico, os idosos estão colocados em grupos de risco por maior evidência de maior vulnerabilidade fisiológica ao desenvolvimento de sintomas de COVID-19, como falta de ar e perda de apetite, confusão, saturação <95%, hipoxemia (BVS, 2020).

**2. MATERIAIS E MÉTODOS**

O presente trabalho é um levantamento de revisão de literatura narrativa (RLN), que inclui análises de literatura recente ou atual, abrangendo uma ampla gama de arquivos em todos os níveis, que podem incluir livros, artigos publicados e literatura (SOUSA *et al*., 2018).

**3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O COVID-19 é um vírus que hospeda células humanas, causando doenças e instabilidade imunológica nos indivíduos infectados. Em 2020, um novo patógeno viral da família Coronaviridae (Cov), denominado síndrome respiratória aguda grave coronavírus 2 (SARS-CoV-2), foi identificado como a causa da classificação da doença de coronavírus 2019 (COVID-19) um tipo de pneumonia viral (SOHRABI, 2020).

O vírus é altamente contagioso e tem um período de incubação de 10 a 14 dias. A transmissão pode ocorrer durante o período de incubação assintomático ou quando a doença é indetectável segundo boletins epidemiológicos (BRASIL, 2020).

Considerando os surtos de síndrome respiratória aguda SARS-CoV em 2002 e coronavírus da síndrome respiratória do Oriente Médio (MERS-CoV) em 2012, o SARS-Cov 2 é o terceiro coronavírus a surgir em humanos nas últimas duas décadas. Essa emergência colocou a saúde pública e as clínicas globais em alerta máximo, e a taxa de mortalidade do COVID-19 demonstrou ser maior do que a da influenza recorrente, como o grupo influenza (FARO *et al*, 2020).

No que diz respeito à capacidade do sistema de saúde, as necessidades causadas pela pandemia do coronavírus ultrapassam largamente a capacidade dos hospitais, não só na falta de ventiladores e outros equipamentos, mas também no próprio equipamento de proteção individual, para além da economia de pessoal (SANTOS, 2021).

O número insuficiente de ventiladores mecânicos na UTI se deve ao fato de muitos desses pacientes necessitarem de intubação prolongada, normalmente de 15 a 20 dias, e muitas vezes desmame lento.

A pandemia de Covid-19 teve um impacto negativo na saúde mental renda da população, especialmente dos grupos mais considerados como idosos, famílias de baixa, pessoas com histórico de doença mental, que são os mais afetuosos além de comorbidades, e o maior é a solidão e a sensação de abandono que acompanham o isolamento social. A fim de minimizar o impacto, estratégias adotadas para a prevenção imediata de tais sintomas têm sido desenvolvidas (BROOKS *et al.,* 2020).

De acordo com um estudo realizado na China, o impacto psicológico da pandemia nos iniciais do surto mostrou indicadores de ansiedade, depressão e complicações de saúde mental induzidas pelo medo que se tornaram evidentes no pico da crise (FARO *et al.,* 2020).

Alguns sintomas relacionados à saúde mental tornaram-se mais pronunciados durante a pandemia, como ansiedade, depressão, tristeza, tédio e solidão, experimentados a implementação de escalas para investigar e meditar sintomas depressivos em atendimentos em unidades de saúde (AGUIAR *et al.,* 2021).

Devido ao isolamento, a pandemia agravou as condições sociais, causando sofrimento mental e agravamento da psicopatologia, mais pronunciado entre os públicos mais independentes, mais tolerantes a sentir os efeitos do isolamento, pois muitos perdem o emprego e vivem em situação de privação do sistema de saúde etc (GARRIDO, RODRIGUES, 2020).

Logo, os adultos mais velhos experimentam níveis incomensuravelmente altos de solidão, tornando-os mais tolerantes a transtornos mentais, como ansiedade, depressão, estresse e alterações comportamentais. As consequências da pandemia precisarão ser revertidas a médio e longo prazo. Em pesquisa realizada durante a crise da COVID-19, constatou-se que 53,0% dos 1.210 participantes apresentaram sequelas psicológicas moderadas ou graves, incluindo sintomas depressivos (16,5%), ansiedade (28,8%) e estresse no trabalho moderado a grave (8,1%) (WANG *et al.,* 2020).

**4. CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este resumo expandido reúne conhecimento científico sobre saúde mental, atendimento de urgência e aspectos relacionados à crise de saúde mental causada pelo coronavírus.

Considerando que são os idosos os mais dependentes, por serem isolados de familiares e amigos, o processo de isolamento reforça a necessidade de convivência coletiva.

A Covid-19 tem mostrado que as políticas públicas afetadas para a saúde mentais da população estão em baixa, refletindo a necessidade de programas relacionados à saúde mental da população. A participação é gratuita e voluntária.

**REFERÊNCIAS**

BRASIL. 2020. Disponível em: <http://www.saude.pa.gov.br/rede-sespa/coronavirus/o-que-e-coronavirus/>

BRASIL. 2021. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/03/24/mascaras-distanciamento-e-lavar-maos-sao-as-defesas-contra-a-covid-19>

BROOKS, S. K., Webster, R. K., Smith, L. E., Woodland, L., Wessely, S., Greenberg, N., & Rubin, G. J. (2020). The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. The Lancet, 395(102227), 912-920. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736%2820%2930460-8)

BVS. 2020. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/saude-mental-e-a-pandemia-de-covid-19/>

FARO, André et al. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. Estudos de Psicologia (Campinas) [online]. 2020, v. 37. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074>. Epub 01 Jun 2020. ISSN 1982-0275. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074>.

MSD. 2022. Disponível em: <https://www.msdmanuals.com/pt-br/casa/quest%C3%B5es-sobre-a-sa%C3%BAde-de-pessoas-idosas/o-envelhecimento-corporal/mudan%C3%A7as-no-corpo-com-o-envelhecimento>

OMS. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic>

SOHRABI, C., Alsafi, Z., O’Neil, N., Khan, M., Kerwan, A., Al-Jabir, A., … Agha, R. (2020). World Health Organization declares global emergency: a review of the 2019 novel coronavirus (COVID-19). International Journal of Surgery, 76, 71-76. <https://doi.org/10.1016/j.ijsu.2020.02.034>

WANG G., Zhang, Y., Zhao, J., Zhang, J., & Jiang, F. (2020). Mitigate the effects of home confinement on children during the COVID-19 outbreak. The Lancet, 395, 945-947. [http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30547-X](http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736%2820%2930547-X)